

A tradição do Ensaio de Promessas Quicumbis em Tavares/RS

Resumo: O Ensaio de Promessas Quicumbis acontece no Quilombo Olhos D'Água, em Tavares (RS), desde a metade do século XIX. Segundo as memórias da comunidade, essa tradição começou a partir de uma aparição de Nossa Senhora do Rosário, protetora do povo negro, nas margens da lagoa, e é mantida até os dias de hoje através da oralidade. Passados de geração em geração, desde o tempo da escravidão, os Ensaio são realizados em datas comemorativas ou a partir de conquistas, com dança, tambores e cantorias.

Palavras-chave: quilombo, quicumbis, maçambiques, congadas, religiosidade

The Quicumbis Promises Rehearsal tradition in Tavares/RS

Abstract: Abstract: The Quicumbis Promises Rehearsal has been held at Quilombo Olhos D'Água, in Tavares (RS), since the mid-19th century. According to local memory, this tradition began with an apparition of Nossa Senhora do Rosário, black people protector, on the lakeside, and is maintained to this day through orality. Passed on from generation to generation, since the time of slavery, the Rehearsals are held on commemorative dates or based on conquests, with dancing, drums and singing.

Key words: quilombo, quicumbis, maçambiques, congadas, religiosity

1 - Doutoranda em Antropologia Social pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (PPGAS/UFRGS)
E-mail: elisacasagrandeprojetos@gmail.com
ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-5868-1772>
ID LATTES: 3556327297928042

2 - Mestrando em Ensino de Música pela Universidade Estadual do Rio Grande do Sul (UERGS).
E-mail: tuti_percu@hotmail.com
ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-3971-8223>



O Ensaio de Promessas de Quicumbis é uma tradição cultural e religiosa, que envolve música e dança e, nesse caso, é realizada no Quilombo Olhos D'Água, que fica na cidade de Tavares, Rio Grande do Sul, localizada entre a lagoa dos patos e o oceano atlântico, a 240km da capital gaúcha – Porto Alegre. Os ensaios possuem uma estrutura parecida com outras manifestações culturais de origem africana que estão presentes no Brasil, como outras danças de Quicumbis, Maçambiques e Cucumbis, diferentes formas de Congadas, compostas por batuques, cantorias e cortejos (PRASS, 2013).

Em datas especiais, na realização de eventos ou conquistas, as pessoas da comunidade solicitam a um dos responsáveis pela irmandade a autorização para realizar o evento. Essa pessoa, chamada de pagador de promessa, fica responsável por oferecer o local, a alimentação e as bebidas da festa. O ritual funciona com a entrada da Rainha Ginga e o grupo que a acompanha tocando e cantando. A apresentação dura cerca de 12 horas, do anoitecer ao amanhecer, em agradecimento às graças alcançadas e as cantigas são tocadas apenas uma vez – ainda que compostas de uma estrutura de repetição dentro de sua unidade. O grupo que apresenta atualmente, do qual Luiz Faustino Lopes da Silva, seu Faustino, de 55 anos, faz parte, tem 40 anos. O Ensaio de Promessas é composto de 12 a 14 homens, sendo em torno de 12 dançantes, o tamboreiro e o pandeirista, além da Rainha Ginga. Dentre os dançantes há o Rei do Congo e o Tico-Tico.

Antes de iniciar o ritual, eles se concentram em frente ao local do pagamento da promessa, em uma roda, aquecendo e cantando durante 5 a 10 minutos. Esse preparo começa sempre com o mesmo canto, uma reza de abertura, que é murmurada de tal forma a se tornar incompreensível. A entrada acontece em forma de cortejo, com a Rainha Ginga à frente, segurando a urna, uma caixinha de um azul claro, chamada de Caixinha de Nossa Senhora do Rosário. Essa caixa tem a forma de um trono, em que o assento é o local para inserir a promessa e o encosto tem uma moldura, com a representação da imagem da Santa. No local, preparado pelo pagador de promessa, há uma mesa em que essa urna é colocada, junto com uma vela.

A partir de um momento, o grupo começa a sentar, sendo que a rainha e o rei ficam sentados ao lado dessa mesa. Nas danças, representações que descrevem as letras das cantigas, como a disputa para casar-se com a filha do rei, quase como um teatro musical, com movimentos e coreografias próprias para cada cantiga. No evento, os participantes do grupo utilizam um tambor, um reco-reco de madeira e um pandeiro. O tambor, na comunidade, é chamado apenas assim, mas é encontrado em outros locais, com o nome de caixa de Maçambique ou tambor de Quicumbi. Essa é uma peça presente em grande parte das manifestações culturais e religiosas de matriz africana e, ainda a prática de Ensaio de Promessa seja exercida a partir da religião católica, numa visível influência de um hibridismo ou imposição cultural, mantém vivos elementos de tradição ancestral.

O aprendizado através da tradição oral, sem o registro dessas letras das cantigas, e o grande volume de músicas, faz com que algumas das letras sejam desconhecidas inclusive pelo grupo que faz o pagamento das promessas, através de murmúrios que acabam se tornando difíceis de diferenciar enquanto letra musical. O ritual de preparo das roupas e enfeites é muito valorizado pelos participantes, quem mantém viva essa tradição.

A história contada pela comunidade é de que a tradição do Ensaio de Promessas Quicumbis realizado ali teve origem na aparição da Nossa Senhora do Rosário, protetora do povo negro, à beira d'água, nas palavras de seu Faustino:

a nossa senhora, um dia apareceu na água, pro escravo. Seria nas margens talvez aqui pela nossa península. Não se sabe bem qual a região, mas aqui na nossa península que a nossa senhora apareceu pro escravo. Daí o negrinho viu, veio e falou pro rei, que tinha uma santa na beira da praia. O rei, como tinha dinheiro, mandou fazer uma igreja toda banhada a ouro, e trouxe a nossa senhora e botou lá dentro. Só que ela anoiteceu e não amanheceu, no outro dia ele foi ver e ela tava na água de novo. E como ele tinha dinheiro, ele era o poderoso que comprava tudo com dinheiro, aí ele achou que podia tudo, pegou e enfeitou o negrinho todo de branco e mandou buscar nossa senhora. Quando o negrinho chegou lá e deu a mão pra nossa senhora, daí nossa senhora ensinou as cantigas do ensaio de promessa, pra se livrar de todos os mal que ele precisasse. E foi aí que criou o ensaio de promessa. (Entrevista realizada em 27 de outubro de 2021)

E, a partir desse momento, se tornou tradição entre os negros, que utilizavam o ritual para eliminar os males que se passavam na época, cantando e dançando, na mata, à beira de uma fogueira. A tradição conta que foi quando os senhores (ou reis, como são muitas vezes mencionados) precisaram utilizar das promessas para livrarem-se de problemas de saúde, perda de lavouras e outras questões, que os negros da região teriam sido libertados. Assim, os escravizados concordaram – e foram liberados para – fazer o ensaio de promessas na “casa grande” desde que não sofressem mais castigos físicos, por exemplo. Historicamente, há registros de congadas a partir do século XIX (PRASS, 2013), ainda que existam sugestões do surgimento das Congadas de Osório na segunda metade do século XVIII (LAYTANO, 1995). Esse registro é condizente com o que conta seu Faustino, que fala, ainda que sem precisão, que a aparição da santa teria ocorrido “em 1800, 1830, 1850” e foi passando de escravizado para escravizado, de geração em geração.

Referências

LAYTANO, Dante de. As congadas do município de Osório. (textos musicais e versos coligidos de CASTRO, Ênio de Freitas e). Porto Alegre: Associação Rio-Grandense de Música, 1945.

PRASS, Luciana. Maçambiques, Quicumbis e Ensaio de Promessa: musicalidades quilombolas do sul do Brasil. Porto Alegre: Sulina, 2013.









